

## **Possibilidades e desafios do Projeto Professor Diretor de Turma nas escolas públicas do Ceará**

Francisco Halysom Ferreira Gomes <sup>1</sup>

### **RESUMO**

O Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT), originalmente desenvolvido pelas autoridades educacionais portuguesas foi adaptado e colocado em prática em escolas públicas estaduais pela Secretaria de Educação Do Ceará (Seduc) no ano de 2011. Deste então, esse novo modelo de gestão da sala de aula, gerido por um professor nomeado como Professor Diretor de Turma (PDT). A preocupação básica deste estudo é refletir sobre as mudanças de paradigma que o PPDT vem provocando na educação das escolas cearenses. Além disso demos enfoque nos desafios enfrentados pela gestão e pelos professores na execução das atividades do projeto. Dessa forma, este artigo enfatiza a importância do uso desse projeto nos espaços de aprendizagem das unidades de ensino, buscando o fortalecimento dos processos de ensino e de aprendizagem, bem como o estabelecimento de algumas relações existentes entre Professor X Aluno / Escola X Família. Para o levantamento dos dados utilizou-se os preceitos da pesquisa bibliográfica. Após categorizar e analisar os documentos pertinentes, os resultados são apresentados em duas seções na qual destacamos o papel do PDT no projeto e como este pode influenciar de forma positiva o ensino e aprendizagem dos alunos atendidos pelo PPDT e uma seção voltada aos desafios na implementação das ações, por exemplo, a disciplina de Formação para Cidadania. Verificou-se que o PDT se configura como um líder na sala de aula e que este tem como objetivo estreitar os laços entre os membros da comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Escola. Projeto Professor Diretor de Turma. Gestão de sala de aula.

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar as possibilidades e desafios do Projeto Professor Diretor de Turma implementado pela Secretaria de Educação do Ceará (Seduc) nas escolas públicas do Estado.

Dentro desta perspectiva, destaca-se o seguinte questionamento: o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT) atende às necessidades de aprendizagem dos educandos, ora inseridas no contexto escolar? O papel dos entes que compõem o PPDT favorece a essa aprendizagem? Quais as competências necessárias para que um professor seja escolhido para ser Professor Diretor de Turma (PDT)?

O processo de ensino e aprendizagem é construído por meio de diversos recursos e ferramentas, os quais devem estar à disposição de todos que fazem a educação, principalmente

---

<sup>1</sup>Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pelo Instituto Federal de Educação do Ceará, halysongomes@yahoo.com.br;

os educadores. Dessa forma, as Redes de Ensino e Secretarias da Educação, por meio das Unidades de Ensino, devem disponibilizar os mais variados recursos que favoreçam ao alcance de índices de aprendizagem satisfatórios. Diante disso, viu-se a importância de se analisar se as ações do PPDT interferem no processo de ensino e de aprendizagem, bem como se a atuação do Professor Diretor de Turma está favorecendo à melhoria dos índices de aprendizagem da escola.

Diversos autores defendem o Projeto Professor Diretor de Turma como de grande relevância para uma participação mais ativa e efetiva por parte dos que fazem a educação, quais sejam gestores, educadores, educandos e familiares. Segundo as professoras Haidé Eunice Gonçalves Ferreira Leite e Maria Luisa Chaves, as ações do PPDT têm por objetivo a promoção de valores intrínsecos à aprendizagem, por meio de uma maior convivência solidária e social em que os atores são, também, espectadores do processo.

Neste contexto, a nossa proposição é investigar a influência do Projeto Professor Diretor de Turma como ferramenta de suporte ao processo de ensino e de aprendizagem em uma escola da Rede Estadual de Ensino do Ceará. Para tal, utilizou-se como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica, por meio de análises dos textos publicados na literatura científica impressa, bem como em meios digitais.

Procuramos evidências, nos textos analisados, para corroborar a hipótese de que o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT) pode ser útil na construção de ambiente escolar que favoreça a construção de conhecimentos específicos bem como contribua para a formação cidadã dos jovens que participam do projeto. Seria uma atitude precipitada de nossa parte concluir que o PPDT, por si só, é a solução para todos os problemas no de ordem cognitiva e social. Entretanto, ao proporcionar uma aproximação entre professor, aluno, gestão e família soma-se forças para a construção de um cenário de uma educação pública de qualidade.

## **METODOLOGIA**

Para a realização deste trabalho seguiu-se a metodologia da pesquisa do tipo bibliográfica. Gil (2002), nos orienta como realizar uma pesquisa deste tipo seguindo os passos apresentados a seguir.

a) A escolha do tema partiu, além do interesse pessoal em pesquisar sobre o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT), por identificar nesse tema a importância de discutir sobre

o possível impacto pedagógico eu as ações desenvolvidas junto aos alunos e a família destes, dentre elas, a inclusão da disciplina Formação para a cidadania;

b) O estudo exploratório preliminar foi realizado em fontes documentais, tais como livros, teses, dissertações, manuais, dentre outros;

c) Nossa questão de trabalho ficou em torno da pergunta: como se desenhou o Projeto Professor Diretor de Turma nas escolas?

d) O plano de trabalho foi dividido em dois itens, as bases do Projeto Professor Diretor de Turma e quais as possibilidades de trabalho junto a gestão da escola, alunos e sociedade. Além de fazer uma discussão sobre os desafios enfrentados pelos professores diretores de turma durante a execução das ações do projeto;

e) Seleção do material da pesquisa preliminar, a fim de identificar quais as fontes bibliográficas melhor se adequariam, dando destaque aos trabalhos de: Favinha et al (2010); Leite e Chaves (2010) e Tavares (2014);

f) Após a seleção foi realizada uma leitura analítica do material com a finalidade de ordenar e sintetizar as informações, sempre pensando em obter respostas para o problema do trabalho, com a posterior construção do trabalho.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **O Projeto Professor Diretor de Turma no Ceará**

Segundo Iosif (2007) muitas escolas no Brasil enfrentam desafios a promoção da aprendizagem, por exemplo, indisciplina dos alunos, alto índice de infrequência nas aulas e baixo rendimento nas avaliações. No estado do Ceará a realidade não poderia ser diferente, logo, diante dessa conjectura de fatores que podem prejudicar o ensino e a aprendizagem dos alunos faz-se necessário que a sociedade juntamente com o poder público se mobilize para tentar melhorar a qualidade do ensino que é oferecido aos jovens.

Segundo Lima (2014), dentre as ações, adotadas pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará para melhorar o ensino e favorecer uma aprendizagem com qualidade, citamos o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT). Essa ação, pioneira no Brasil, busca implantar nas escolas públicas da rede estadual de ensino um novo modelo de gestão pedagógico-administrativa. Desenvolvido e adotado originalmente em Portugal, o PPDT foi implantado nas escolas cearenses a partir da necessidade emergente de personalizar o ensino e a aprendizagem, isto é, fazer com que professores e alunos pudessem vivenciar uma nova visão dos métodos de

ensino e dessa forma pudessem ser construídas novas relações entre as pessoas que formam a comunidade escolar.

O PPDT, apresentado pela educadora portuguesa Haydé Eunice Gonçalves Ferreira Leite durante o XVIII Encontro da ANPAE, seção Ceará, no ano de 2007, foi implementado de forma experimental em três municípios cearenses: Madalena, Canindé e Eusébio. No ano de 2008 o projeto foi apresentado à Secretaria de Educação do Estado do Ceará, que, percebendo a grande contribuição do mesmo para melhorar a educação das escolas públicas cearenses, aceitou o desafio de desenvolver uma educação mais humanizada, adotando ações para fortalecer as relações positivas entre a escola, a família e a sociedade.

Nesse ano, o PPDT foi iniciado nas escolas de ensino médio profissionalizante e, diante dos resultados apresentados, a partir de 2010, o projeto foi ampliado para as escolas de ensino regular, através do processo de adesão voluntária do núcleo gestor das unidades escolares. O projeto foi inserido nessas escolas de forma gradual, ou seja, receberam o PPDT apenas nas turmas de 1º ano do ensino médio ou as de 9º ano do ensino fundamental, nas escolas que não ofertavam ensino médio e à medida que fossem verificados avanços, o projeto seria estendido a outras séries.

Com o propósito de promover uma educação que contemple o desenvolvimento das competências sociais, afetivas e cognitivas, proporcionando ao aluno, por meio da aprendizagem significativa, condições igualitárias de acesso e permanência na escola, o PPDT está presente, segundo dados da Secretaria de Educação do Ceará, em cerca de 600 escolas estaduais, estando presente em todas as séries do ensino médio.

Segundo Delors et al. (1996), o PPDT está fundamentado em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Estes parâmetros buscam uma formação contínua e integral do aluno, buscando promover uma inovação na gestão da sala de aula, rompendo dessa forma com uma visão de que o professor tem um papel de apenas transmitir o conhecimento e o aluno de absorver o máximo de informações. De acordo com Delors *et al* (1996) os quatro pilares do conhecimento devem ser objeto de atenção igual por parte do ensino estruturado, a fim de que a educação apareça como uma experiência global a levar a cabo ao longo de toda a vida, no plano cognitivo como no prático, para o indivíduo enquanto pessoa e membro da sociedade.

Outro ponto de destaque do PPDT é o conceito de gestão participativa, o qual promove, por meio de uma ação consciente, que todos os membros da comunidade escolar partilhem das responsabilidades de forma conjunta. Destacamos o conceito de gestão colocado por Luck

(2012), esta autora defende a ideia de cooperação entre as pessoas que formam a escola, ou seja, a gestão da escola precisa mobilizar os talentos e se esforçar para organizar atividades construtivas, visando uma educação de qualidade.

Nesse modelo de gestão são colocadas em prática ações para fortalecer as reuniões do conselho de turma, o atendimento às famílias e as aulas de formação para cidadania, todas essas ações mediadas por figura intitulada Professor Diretor de Turma (PDT). Segundo Tavares (2014), o PDT é o elemento que cria na sala de aula um ambiente para que os alunos possam partilhar as suas experiências, preocupações, fobias, permitindo-lhes exprimirem-se de modo aberto e objetivo, atuando como um tutor que se empenha no sucesso dos seus alunos.

O PDT é um professor que leciona uma disciplina da sua formação específica na turma, escolhido pelo núcleo gestor para assumir a responsabilidade de acompanhar essa turma na escola. Neste momento o PDT assina o Termo de Adesão ao Projeto, no qual está explícito as atribuições e atividades que serão desenvolvidas ao longo do ano letivo, além da carga-horária exclusiva de atuação. Atualmente, o PDT dispõe de quatro horas semanais para desenvolver suas atividades dentro do PPDT.

Dentre as ações desenvolvidas nessa carga horaria está a formação dos alunos para a cidadania que segundo Chaves e Leite (2010) esses encontros tem a finalidade de debater problemas socioeconômicos e culturais, identificados no portfólio dos alunos. Nesses encontros semanais, são discutidos problemas de ordem pessoal ou social, cultural, diversidade étnica, linguística, cognitiva e de integração. O restante da carga horaria é dividido para o atendimento aos pais, organização dos formulários de acompanhamento do aluno e para estudo orientado.

Ainda segundo Chaves e Leite (2010), todas as ações do PDT visam promover valores intrínsecos à aprendizagem mediante convivência solidária e social, onde os atores são, também, espectadores. As intervenções são delineadas em reunião do conselho de turma e registradas em ata.

Campos (2014), afirma que um professor deve perpassar suas funções de educador ao assumir uma postura de formador do outro, perfil requerido para que um professor assumo o papel de diretor de turma. O perfil do PDT exige muito mais que o domínio completo da sua disciplina de formação é preciso que ele apresente, segundo Campos (2014) características peculiares que, muitas vezes, não encontramos em todos os professores, ou seja, precisa ser um educador no sentido pleno da palavra, compreendendo a educação como um processo de formação, exigindo dessa forma a observação atenta e o cuidado com o outro ser.

Essa postura do professor, voltada para a construção de competências e habilidades com vistas a formação humana é defendida pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 uma vez que esse documento defende a ideia de uma formação continuada do professor e que não vê a possibilidade de uma escola sem ações que estabeleçam uma relação entre o que é ensinado em sala de aula e uma formação para a cidadania. Lira (2016), defende a ideia que o docente deve estar aberto às mudanças, pois, a sociedade está em constante mutação. Diante de tantas demandas específicas para atuar como profissional da educação.

Segundo Seduc (2014) são características complementares para a escolha do PDT, que o professor seja bom líder, incentivador, ativo, responsável, sensível, prudente e apaixonado pela educação. Toda essa atenção com a escolha do PDT se justifica diante da importância da conexão entre aluno, escola e família, fator importante para o sucesso do projeto.

Favinha (2010) complementa esse cuidado na escolha do PDT ao afirmar que em Portugal, país de origem do projeto, esse professor é colocado do trabalho pedagógico, atuando como líder, interligando a escola a família do aluno.

A prática pedagógica do PPDT consiste no acompanhamento mais próximo da vida escolar do aluno, trabalhando prioritariamente questões disciplinares, de frequência e rendimento escolar, além de buscar o conhecimento da história de vida do estudante. As intervenções são realizadas durante as aulas de formação para cidadania.

Para fazer o acompanhamento pedagógico, o PDT tem a sua disposição alguns instrumentais, dentre eles, fichas de acompanhamento do rendimento escolar, fichas de frequências às aulas, dentre outras. Todas as informações colhidas são registradas no Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE) e, posteriormente, analisadas para se criar estratégias e ações que proporcionem um melhor desempenho do aluno na vida escolar.

## **Os desafios do PPDT**

Mesmo que o Projeto Professor Diretor de Turma tenha se consolidado como uma política de governo nas escolas públicas do Ceará e que o número de escolas participantes e de alunos atendidos pelo projeto tenha aumentando, desde a sua implementação, ainda existem alguns desafios a serem enfrentados.

Segundo Silva (2007) algumas das dificuldades enfrentadas durante a execução das tarefas do PPDT estão o tempo insuficiente de dedicação ao projeto para realizar o acompanhamento e atender às demandas de forma satisfatória, dificuldades em conduzir as

aulas da disciplina de Formação para a Cidadania, dificuldades no preenchimento dos instrumentais e dificuldades em repassar os dados coletados ao SIGE – DIRETOR DE TURMA, plataforma criada pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará (Seduc) para acompanhamento das atividades desenvolvidas nas escolas atinentes ao PPDT falta de experiência para exercer o papel de diretor de turma.

Marques (2002) *apud* Silva (2007) divide as dificuldades na implementação e execução das atividades do PPDT em duas categorias: desafios de origem pessoal e de origem institucional. A seguir explana-se mais sobre cada uma dessas categorias:

a) Desafios de origem pessoal

Silva (2007), coloca uma lista de desafios de ordem pessoal que os professores diretores de turma enfrentam durante sua atuação no projeto. Dentre eles estão:

- i. Falta de formação específica;
- ii. Deficiências na sua formação pedagógica ou falta da mesma;
- iii. Deficiências na formação do desenvolvimento pessoal relativamente à sua atuação como orientador; falta de orientação vocacional;
- iv. Falta de motivação para a realização das tarefas que a função exige.

Verifica-se que os desafios de origem pessoal estão diretamente ligados a questões intrínsecas a pessoa do professor diretor de turma e se relacionam como esse professor conduz a sua formação profissional e como esse professor se organiza de forma psicológica para exercer suas funções na escola.

b) Desafios de origem institucional

Silva (2007), coloca uma lista de desafios de ordem institucional que os professores diretores de turma enfrentam durante sua atuação no projeto. Dentre eles estão:

- i. Mobilidade dos professores;
- ii. Falta de coordenação da equipa pedagógica;

- iii. Falta de possibilidade de formação específica adequada para ultrapassar as dificuldades da comunidade escolar local;
- iv. Falta de formação para o cargo de PDT;
- v. Falta de material para desempenhar a função de PDT;
- vi. Elevado número de alunos por turma e cargas horária em atividades letivas elevadas;
- vii. Excesso de burocracia;
- viii. Cultura organizacional da escola;
- ix. Falta de um ambiente propício ao trabalho, seja nas aulas de Formação para Cidadania ou para receber de forma individual pais e alunos.

Os desafios de ordem institucional estão ligados, principalmente, a organização do projeto, seja a nível de Secretaria de Educação, ao proporcionar ou não momentos de formação para o PDT, seja a nível escolar, quando a gestão da escola incorpora na cultura organizacional o projeto e faz com que todos os professores da escola consigam ver a importância do projeto e possam colaborar com as atividades do PPDT.

Além de lidar com as atividades próprias das funções do PDT, o professor precisa lidar com as tensões que possam surgir durante o andamento das atividades em sala de aula. Como nos diz Lopes (2016), o PDT desempenha um importante papel na busca de estratégias para mediar conflitos. Ao ser reconhecido como líder, o PDT estabelece relações estreitas com os alunos, conselho de turma, direção da escola e família.

Diante do exposto, é possível apreender que as atribuições legais do PDT se dividem entre períodos de atividades burocráticas e momentos de intervenções diretas com os alunos, as famílias, os professores da turma e com o núcleo gestor.

Acompanhar cada aluno, individualmente, orientando-o em seus estudos e em seu comportamento integrado com os demais, dentro e fora da sala de aula; Intervir em comportamentos e atitudes que venham a contribuir positivamente para o crescimento dos alunos e para o bom relacionamento com o grupo; Mediar interesses e conflitos entre alunos, professores, família e núcleo gestor; Ministras aulas de Formação Cidadã e Estudo Orientado, com planejamento específico voltado para as necessidades da turma; Observar e registrar, dentre outros itens, assiduidade, pontualidade e rendimento acadêmico, buscando medidas que possam favorecer o aluno em seu efetivo desempenho; Registrar, organizar e analisar todas as informações necessárias no Dossiê de Turma; Atender aos pais, quando necessário e/ou solicitado, informando dos registros do Dossiê de Turma; Cooperar na elaboração de propostas de apoio pedagógico e definir estratégias de ensino-aprendizagem; Coordenar e presidir as Reuniões de Conselho de Turma e as Reuniões de Pais (Seduc, 2014, p.11 ).

A efetivação das ações do professor dentro do projeto diretor de turma permite um acompanhamento mais próximo da vida do aluno. Marques (2002), nos fala que o diretor de turma não se pode limitar somente à transmissão de informações e gestão de faltas, deve facilitar o desenvolvimento psicológico do aluno, promover o conhecimento e a aceitação de normas, valores e atitudes. Deve intervir na construção do projeto curricular de turma e desenvolver o envolvimento parental na escola.

Embora esses aspectos realmente comprometam a qualidade do PPDT nas escolas públicas, se percebe o cuidado que os gestores têm em lotar professores que genuinamente apresentem condições de assumir tal função, pois encontrar professores preparados para exercer tal cargo, também é um problema enfatizado pelos gestores no início do ano letivo. De acordo com Lira (2016), a prática profissional da docência exige uma fundamentação teórica explícita, pois a teoria também é ação e deverá ser trabalhada e reformulada a partir da realidade concreta do educando desse novo início de milênio.

Além da valorização do projeto dentro das escolas, ressaltamos que a SEDUC vem aprimorando de maneira sistemática a organização e estruturação no sentido de otimizar as ações à longo prazo. Lembramos que nos primórdios do projeto, todos os instrumentais eram preenchidos manualmente, o que realmente ocupava bastante o tempo do profissional. Hoje todos os dados dos alunos são inseridos no Sistema de Gerenciamento Educacional – SIGE DIRETOR DE TURMA, além de alguns dados migrarem do SIGE ACADÊMICO, como por exemplo, o rendimento.

Embora saibamos que o cumprimento do serviço burocrático seja importante, devemos nos ater ao que é realmente imprescindível no projeto: manter o contato direto com o educando. A mera formalidade por si só não é responsável para que se possa alcançar os resultados almejados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A implantação e efetivação do Projeto Diretor de Turma, bem como os demais esforços das escolas de estarem inseridas nesse contexto têm se constituído em um grande desafio para que se possa garantir o ingresso, a permanência e o sucesso dos alunos na escola. No entanto, há ainda alguns profissionais que não se mostram “parceiros” desse projeto, não atuando, também, de forma ativa e efetiva, nas atividades inerentes a todos os professores cujas turmas estão inseridas no PPDT.

Nesse sentido, quando nos propusemos pesquisar a respeito da funcionalidade do PPDT na escola, buscávamos entender a importância dada ao referido projeto pelos professores e gestores. Entendemos que as ações do PPDT podem proporcionar a eliminação dos desafios vivenciados pelas escolas, a garantia da permanência e do sucesso escolar dos alunos, dentre outros.

Acreditamos que a atuação do Professor Diretor de Turma, de forma participativa e colaborativa, em suas realidades cotidianas de sala de aula, possa ajudar de forma significativa à implementação de ações que favoreçam positivamente o avanço nos índices de desempenho escolar.

A inquietação na escolha do professor que irá atuar como diretor de uma turma mostra a importância do PPDT nas escolas públicas do Ceará, e indica o quanto é importante traz à tona outra questão crucial: o processo de formação de todos os educadores em geral, porque é nas universidades que eles são preparados para atuar nos espaços de educação. Teoricamente todos os educadores deveriam apresentar condições de atuar como diretor de turma, todavia não é o que reflete a realidade. Enquanto não houver mudanças significativas nos cursos de formação docente, a educação de um modo geral, ainda amargará péssimos resultados nacionais e internacionais.

O PDT assume uma posição de elo com a escola e a família, assim, a escolha deste profissional é muito importante para o sucesso na aplicação das atividades do projeto, principalmente as relacionadas a disciplina de Formação para a Cidadania, foco do PPDT. A leitura e análise dos textos não mostram a realidade de todas as escolas nas quais o projeto atualmente funciona. Ao não revelar ao quão significativo está sendo para a aprendizagem dos alunos das escolas que receberam o PPDT, propõe-se trabalhos futuros que busquem respostas para aspectos mais específicos, por exemplo, perfil dos professores e alunos envolvidos no PPDT e impacto do projeto na aprendizagem.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **LEI Nº 9.394**, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Brasília: Presidência da República, 1996.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Gestão escolar e docência**. 4ª edição- São Paulo: Paulinas, 2014.

CLEMENTE, Felipe Manuel. MENDES, Rui Manuel. **Perfil de liderança do Diretor de Turma e problemáticas associadas.** Revista Exedra, Coimbra, n. 7, 71-85, 2013.

DELORS, Jacques *et al.* **Educação um tesouro a descobrir.** Brasília: Cortez, 1996. 281 f.

FAVINHA, M. Gestão intermédia nas escolas portuguesas: o caso do diretor de turma e a mediação da coordenação curricular no conselho de turma. **Ensino em Revista**, Uberlândia, v.17, n.1, p. 117-201, 2010

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 f.

IOSIF, Ranilce Mascarenhas Guimarães. **A qualidade da educação na escola pública e o comprometimento da cidadania global emancipada:** implicações para situação de pobreza e desigualdade no Brasil. Tese (Doutorado em Política Social). Brasília: UNB, 2007. 310f.

LEITE, Haidé Eunice G. F.; CHAVES, Maria Luíza B. **O Projeto Diretor de turma no Ceará, dois anos depois.** Disponível em: [http://www.anpae.org.br/congressos\\_antigos/simposio2009/126.pdf](http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2009/126.pdf). Acesso em: 22 de dezembro de 2016.

LIMA, Vagna Brito de. Professor Diretor de Turma: uma experiência educacional brasileira inspirada na educação portuguesa. **Revista Espaço do Currículo**, v.7, n.2, p. 326-335, maio, 2014.

LIRA, Bruno Carneiro. **Práticas pedagógicas para o século XXI:** a sociointeração digital e o humanismo ético. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

LOPES, Fani Simões. **O papel do Diretor de Turma na vida dos alunos.** Dissertação (Mestrado em Ensino de História e Geografia). Porto: Universidade do Porto, 2016. 123f.

LÜCK, Heloísa. *et al.* **A escola participativa:** o trabalho do gestor escolar. 10ª edição – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MARQUES, Ramiro. **O Diretor de Turma e a Relação Educativa.** Lisboa: Presença, 2002

SEDUC. **Manual de orientações das ações do professor diretor de turma/** Secretaria da Educação; Coordenadoria de Cooperação com os Municípios. – Fortaleza: SEDUC, 2014.

SILVA, Maria Isabel Carriço da. **O diretor de turma e a gestão curricular no conselho de turma:** consenso ou conflito? Estudo do papel do Diretor de Turma em contextos sociais distintos na região Centro do país. Dissertação (Mestrado em Administração e Planificação em Educação), Porto: Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Porto, 2007. 303f.

TAVARES, Andrevaldo Glaidson Pereira. O professor diretor de turma como mediador do processo de ensino-aprendizagem. **Pedagogia em Ação**. v.6, n. 1, p. 84-100, 2014